

OS DESAFIOS DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA SAÚDE EMOCIONAL DOS PROFESSORES DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Elizabeth Freitas da Silva¹
Edcleide Santos do Nascimento²
Crislayne Kellyta Araujo da Silva Almeida³
Ana Mikésia de Mélo⁴

RESUMO: Este estudo teve como objetivo investigar a influência das condições de trabalho na saúde emocional de professores do 2º ano do Ensino Fundamental, nos anos iniciais, considerando os desafios enfrentados no cotidiano escolar e seus impactos no desempenho profissional e bem-estar psicológico. Parte-se do entendimento de que essa problemática não é recente, porém, durante muito tempo, foi pouco discutida e frequentemente negligenciada no contexto educacional. Diante das exigências cada vez maiores impostas à profissão docente, observa-se que muitos professores se sentem frustrados, emocionalmente sobrecarregados e desamparados, sobretudo pela ausência de suporte psicológico e institucional. Além disso, as constantes cobranças relacionadas ao desempenho escolar, planejamento pedagógico, demandas administrativas e responsabilidade com o desenvolvimento dos alunos contribuem significativamente para o desgaste emocional desses profissionais, podendo gerar desmotivação e desejo de desistência da carreira. No que se refere à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, sendo desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com dois professores, identificados como P1 e P2, atuantes em uma escola municipal do município de Ribeirão. O estudo fundamenta-se teoricamente nas contribuições de Esteve (1999), Bruning (2010) e Oliveira (2006), autores que discutem aspectos relacionados ao adoecimento docente, sobrecarga de trabalho e saúde emocional no ambiente escolar. Os resultados obtidos evidenciam que essa sobrecarga, as cobranças excessivas e a falta de apoio emocional impactam negativamente a saúde mental dos professores, favorecendo quadros de estresse, ansiedade, esgotamento emocional e redução da motivação no exercício da docência. Conclui-se, portanto, que é necessária a implementação de estratégias de acolhimento e acompanhamento psicológico aos docentes, visando promover melhores condições de trabalho, qualidade de vida e fortalecimento emocional para o enfrentamento das demandas que ultrapassam os limites da sala de aula.

Palavras-chave: Emocional. Professores. Psicológico. Avaliações externas e internas.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada - FAESC.

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada - FAESC

⁴Orientadora: Neuropsicopedagogia- FACUVALE.

ABSTRACT: This study aimed to investigate the influence of working conditions on the emotional health of second-grade elementary school teachers in the early years of schooling, considering the challenges faced in daily school life and their impacts on professional performance and psychological well-being. It starts from the understanding that this problem is not recent, but for a long time it was little discussed and frequently neglected in the educational context. Given the ever-increasing demands placed on the teaching profession, it is observed that many teachers feel frustrated, emotionally overwhelmed, and helpless, especially due to the lack of psychological and institutional support. Furthermore, the constant demands related to school performance, pedagogical planning, administrative demands, and responsibility for student development contribute significantly to the emotional strain on these professionals, potentially leading to demotivation and a desire to abandon their careers. Regarding methodology, the research is characterized as qualitative, developed through semi-structured interviews conducted with two teachers, identified as P1 and P2, working in a municipal school in the city of Ribeirão. This study is theoretically grounded in the contributions of Esteve (1999), Bruning (2010), and Oliveira (2006), authors who discuss aspects related to teacher illness, work overload, and emotional health in the school environment. The results show that this overload, excessive demands, and lack of emotional support negatively impact teachers' mental health, favoring stress, anxiety, emotional exhaustion, and reduced motivation in teaching. Therefore, it is concluded that the implementation of strategies for psychological support and monitoring of teachers is necessary, aiming to promote better working conditions, quality of life, and emotional strengthening to cope with demands that extend beyond the classroom.

Keywords: Emotional. Teachers. Psychological. External and internal evaluations.

INTRODUÇÃO

O referente estudo sobre a saúde emocional dos professores do 2º ano do Ensino Fundamental estabelece uma preocupação crítica no cenário educacional. Visto que os professores que estão à frente de turmas do 2º ano do Ensino Fundamental são pressionados diariamente por resultados de alfabetização e avaliações educacionais externas. Nesta fase o professor não lida apenas com os desafios estruturais comuns, mas com a sistematização com a sobrecarga do trabalho, incluindo tarefas administrativas e a exigência de formação continuada, falta de reconhecimento social e a desvalorização salarial. Tendo em vista as pressões específicas e elevadas sobre os professores.

A docência, historicamente classificada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) na categoria das profissões mais estressantes, encontra no 2º ano do Ensino Fundamental muitas cobranças e pressões psicológicas no ambiente escolar e fora dele. Diante disto, essa pressão por resultados tem ocasionado instabilidade emocional nos professores. Além de disso, existe uma demanda emocional e afetiva para acolher os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e os problemas sociais e emocionais que trazem o

reflexo familiar que é inserido diretamente no ambiente escolar, gerando no professor uma necessidade de suprir situações que perpassam as estruturas escolares, assim levando o professor a uma epistemologia que agregue no cotidiano da sala de aula.

Segundo Esteve (1999, p.57), “O esgotamento apareceria como consequência do mal-estar docente viria a designar o conjunto de consequências negativas que afetariam o professor a partir da ação combinada das condições psicológicas e sociais em que se exerce à docência.” Contextualizando a fala do teórico os professores são submetidos diariamente a situações que fogem do seu controle emocional. Pois muitas das vezes o professor enfrenta desafios rotineiros, como os ruídos, a instabilidade emocional dos estudantes e as precariedades nas condições de trabalho ofertadas.

De acordo com Novoa (2002, p.57), “Os professores são criticados por não garantirem na escola aquilo que a sociedade não consegue fora dela”. Em suma é preciso enfatizar que as questões sociais, inserida na escola exigem respostas também sociais, por tanto se faz necessário cuidar do professor para que ele consiga manter o equilíbrio e a eficácia no ensino aprendizagem.

Essa pressão reside sobretudo na responsabilidade dos professores de forma crítica do 2º ano do Ensino Fundamental. O sistema fica esperando que os professores garantam que todos os estudantes tenham habilidades básicas de aprendizagem com tempo limitado, muitas das vezes lidando com turmas numerosas e heterogêneas. Diante disto, essa pressão por resultados rápidos tem gerado doenças, desgastes emocionais por cobranças de resultados imediatos.

Considerando as condições laborais que se mostram precárias, sobretudo pela ausência de uma abordagem mais sensível e humanizada em relação ao corpo docente, evidencia-se a carência de suporte psicológico institucional, bem como a insuficiência de tempo destinado ao planejamento colaborativo. Nesse cenário, os professores são submetidos as pressões constantes, o que os conduz a um quadro de adoecimento psíquico. Observa-se, assim, um aumento expressivo nos índices de ansiedade, depressão e distúrbios do sono entre esses profissionais, considerando-se tais fatores como uma das principais causas de afastamento das atividades em sala de aula. Em resumo, as condições de trabalho do professor do 2º ano do Ensino Fundamental não apenas comprometem a saúde e o bem-estar dos professores, mas ameaçam a própria qualidade da educação oferecida. Como a sobrecarga das condições de trabalho e intensa pressão por resultados no 2º ano contribuem para o adoecimento psíquico dos professores?

Tendo por hipótese que possivelmente a sobrecarga, as condições de trabalho inadequadas pela falta de recursos e suporte emocionais, e a pressão pela alfabetização imediata no 2º ano do Ensino Fundamental, elevando o sofrimento psíquico dos professores, manifestado por ansiedade e depressão, reduzindo o engajamento afetivo e a habilidade pedagógica, assim comprometendo diretamente a qualidade de ensino no âmbito educacional.

Neste sentido ressalta-se o objetivo geral da pesquisa que é: Investigar de que modo as condições de trabalho influenciam na saúde emocional dos professores do 2º ano do Ensino Fundamental. Para evidenciar a pesquisa destacam-se os objetivos específicos: Identificar se existe apoio psicológico aos professores do 2º ano do Ensino Fundamental, verificar os fatores causadores de ansiedade e o socioemocional dos professores no 2º ano do Ensino Fundamental, analisar o mal-estar sofrido pelos professores do 2º ano do Ensino Fundamental.

Este trabalho se justifica pela urgência em identificar as causas específicas desse adoecimento no contexto brasileiro atual, permitindo a necessidade de políticas públicas e intervenções organizacionais mais eficazes para a promoção da saúde do professor, sustentabilidade e durabilidade da carreira. De acordo com Dejours (1994, p.5 e 6), “Psicodinâmica do trabalho, que mesmo inseridos em trabalhos permeados por fatores que possam contribuir ou desencadear o seu adoecimento, os professores são capazes de desenvolver estratégias defensivas.”

Diante disto, demonstra que o adoecimento dos professores está ligado a uma dinâmica de trabalho em cumprir demandas intensivas. É necessário compreender que cada vez mais as políticas públicas precisam intervir ao professor no contexto emocional. O adoecimento emocional dos professores tem sido recorrente nos dias atuais, esses sofrimentos dos docentes têm se intensificado na contemporaneidade, manifestando-se, entre outros aspectos por meio de crises de ansiedade e insegurança frente ao exercício da docência em ambientes adversos, como sala de aula superlotadas e a insuficiência de apoio institucional.

Devido ao estresse crônico na sala de aula com a sobrecarga e demandas, o professor não consegue ter um bom rendimento na preparação das aulas. O desânimo surge das várias funções que tem que ser executadas com êxito, vem tornando o ambiente mais estressante e sem contar na desvalorização salarial. Conforme Kobori (2010, p.70), “situação de instabilidade e indeterminação da conduta a ser desenvolvida pelos professores que ocasiona nesses professores sentimentos de ansiedade, fracasso e descontentamento com a profissão”. Não se trata, porém, de uma insatisfação ao nível individual e subjetivo, mas de algo concreto,

experimentado pelos professores como um todo e que afeta não só seu desempenho na profissão, mas também sua saúde física e mental.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os desafios das condições de trabalho na saúde emocional dos professores do 2º ano do Ensino Fundamental

É de conhecimento geral que a educação não progride como planejada e está cada vez mais evidente o adoecimento dos professores. Esse é um dos fenômenos que mais prejudicam os professores no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, visto que os professores estão cada vez mais sobrecarregados. Estamos na geração que os gestores querem ter duas funções, ser gestor e coordenador, quando não conseguem conciliar ambas funções, acaba deixando o professor ainda mais sobrecarregado, porque além de ser professor, tem que ser coordenador e ter ideias para projetos e estratégias de melhorias no ensino aprendizagem que o coordenador deveria pensar, planejar e executar.

Segundo Ribeiro, (1979, p.20), “A crise educacional do Brasil da qual tanto se fala, não é uma crise, é um projeto.” Diante disto Ribeiro afirma que a defasagem da educação não é fruto de incompetência, falhas administrativas ou acontecimentos imprevistos. Não se trata de uma crise momentânea, se trata de um projeto elitista que não constrói políticas públicas/educacionais para a melhoria das classes mais baixas que ocupa a comunidade escolar e educação básica. Em geral, a educação pública brasileira é mantida insuficiente pois desta maneira atende a interesses políticos.

De acordo com Bruning, (2010, p.6), “Não se pode ter um corpo sadio, com uma mente irada e deprimida. O corpo só conhece o que a mente transmite. Colhemos na vida o que semeamos na mente.” Corroborando a citação de Bruning, o esgotamento mental dos professores é um problema crescente a cada ano que passa e é muito preocupante nos dias atuais. Os professores não estão conseguindo digerir a quantidade de cobranças e trabalhos fora do contexto pedagógico como organização de eventos escolares e realizar em muitos casos o papel da família.

Diante disto, as condições de trabalho geram sobrecarga, dificultam o equilíbrio emocional. Assim, fica claro a falta de limites e excesso de demandas e o pouco apoio institucional que contribuem diretamente para o adoecimento desses profissionais, reforçando

a urgência de políticas que valorizem e protejam o bem-estar dos professores. Como também ocorre em outras profissões, o trabalho dos professores tem passado por diversas mudanças.

Sendo assim, as mudanças, que não dizem respeito apenas as condições para executar nosso trabalho em sala de aula, elas estão envolvidas diretamente com o cenário social do público envolvido no ambiente escolar, ou seja, estamos falando de um mal-estar do professor que não está existindo agora, é algo que antecede várias gerações e só agora está ficando evidente que o quadro tem pioras significativas ao decorrer dos anos. Nesta perspectiva, precisamos pensar em longo prazo sobre os impactos e defasagens que a educação sofrerá sem as intervenções integradas que combinem melhorias estruturais, apoio psicossocial e valorização profissional.

O professor do Ensino Fundamental tem mais ansiedade do que professores universitários, visto que grandes partes dos docentes trabalham em mais de uma instituição para suprir a demanda de sobrevivência e conseqüentemente tem uma sobrecarga de estresses porque cada turma e cada instituição têm demandas diferentes de estudantes que frequentam a escola por obrigação e não porque querem estudar e adquirir novos conhecimentos, o desgaste docente não decorre exclusivamente do exercício de lecionar, mas, sobretudo, das exigências institucionais frequentemente desproporcionais e de difícil alcance. Soma-se a isso um cenário marcado pela desvalorização profissional, pela desmotivação e por recorrentes situações de desrespeito no ambiente escolar. Além disso, destaca-se a contradição de um sistema educacional que impõe a busca contínua por resultados ao longo de todo o ano letivo, mas que, ao final, adota critérios de aprovação que nem sempre refletem, de forma consistente, o nível de aprendizagem efetivamente desenvolvido pelos estudantes.

Conforme Camana, (2007, p.95): “O sofrimento do professor é um fato social importante pelo grande número de pessoas que afeta, pelas conseqüências sociais que provoca: Absenteísmo, diminuição da qualidade pedagógica, enfim, pelo sofrimento humano que acarreta.” A referida autora crítica o fato de ser pouco noticiado o momento profissional marcado pelo desprazer, pelo mal-estar agudo, muitas vezes velado por um diagnóstico médico. É possível perceber o valor e a importância de um trabalho mais direto ao professor com projetos e investimentos que atendam o professor não só com fins de formações pedagógicas, mas também relacionado ao cuidado com sua saúde mental e emocional que são atingidos diariamente por fatores externos que implicam diretamente na desenvoltura do professor em sua sala de aula.

As cobranças por resultados de estudantes alfabetizados no 2º ano do Ensino Fundamental

A grande cobrança por resultados imediatos vem causando no professor medo e insegurança, por ter que acelerar o processo de alfabetização o mais rápido possível, o professor precisa dar conta dos conteúdos a serem abordados em sala de aula e alfabetizar em curto prazo. Segundo Oliveira (2006, p.6) “Os professores podem transparecer seus sofrimentos por meio de reações físicas e mentais, evidenciando sinais com absenteísmo, apatia e isolamento, especialmente entre aqueles com maior tempo de docência.”

Neste contexto surge desejo em abandonar a profissão, justamente devido as cobranças por resultados imediatos, o professor se ver sem saída, se sobrecarregando diariamente, levando trabalho para casa e fazendo pesquisas em busca de métodos que ajudem acelerar esse processo alfabetização, como também a cobrança dos resultados positivos relacionados às avaliações externas SAEB, SAEPE, FLUÊNCIA LEITORA, CAED entre outras. O maior de todos os desafios no processo de alfabetização é a falta de acompanhamento familiar nas atividades e com a responsabilidade que os estudantes precisam ter em casa e não só na escola. Os estudantes passam a maior parte do tempo com o celular, jogando e acessando redes sociais sem limites. Esses estudantes chegam na escola com sono, agressivas e impacientes, tornando o processo de alfabetização ainda mais difícil.

As instituições escolares, em muitos casos, não disponibilizam materiais pedagógicos adequados nem oferece o suporte necessário para o trabalho docente. Soma-se a isso a atuação, por vezes insuficiente, da coordenação pedagógica, que deveria acompanhar de forma mais efetiva o desenvolvimento dos estudantes e propor estratégias que auxiliem o professor na condução de práticas pedagógicas voltadas à melhoria do desempenho escolar. Nesse contexto, a ausência de apoio institucional contribui para a intensificação das dificuldades enfrentadas no cotidiano da docência. Como aponta Leão (2003, p.37), “a rotina na ação educativa é o núcleo do mal-estar docente”, evidenciando como a repetição de práticas desarticuladas e a falta de suporte pode potencializar o desgaste profissional.

A rotina diária cheia de cobranças por estudantes alfabetizados em curto prazo gera no professor cansaço, insatisfação e desconforto, quando o trabalho em sala de aula se torna uma exaustão mental e rotineira, podendo levar no professor a falta de motivação e estresse. Esse mal-estar acontece porque o professor sente que está apenas repetindo as atividades diariamente sem métodos inovadores, que podem afetar a qualidade e a forma que é repassado

o conteúdo e também a relação entre professor e aluno, que pode ter um desgaste ainda maior, com a falta de paciência do professor, com a comunidade escolar querendo resultados imediatos.

O processo de alfabetização deve ser leve, sem tantas cobranças do sistema, assim, tornando a sala de aula um ambiente mais leve que torna esse processo mais dinâmico e envolvente, para os professores e estudantes. O professor se sentirá menos sobrecarregado, sem se preocupar tanto com o sistema e tantas outras demandas.

O mal-estar vivido pelos professores do 2º ano do Ensino Fundamental

A indisposição do professor é manifestada de maneira intensa entre os professores do 2º ano dos anos iniciais, essa etapa marcada por demandas pedagógicas específicas, como o processo de alfabetização, o desenvolvimento da leitura e escrita e as provas externas diante disto o professor tem enfrentado pressões relacionadas ao desempenho escolar do estudante, frequentemente associado a avaliações externas e a expectativas familiares.

Assim, como consequência, emite uma responsabilidade individual, em que o professor se sente o único responsável pelos avanços ou dificuldades dos estudantes, intensificando medo, frustrações, culpa e insuficiência na profissão a qual ele exerce. Além disso, a heterogeneidade das turmas do 2º ano dos anos iniciais exige um trabalho de adaptação diariamente, contemplando ritmos distintos de aprendizagem, necessidades educacionais especiais, comportamentais no percurso escolar.

Conforme Esteve (1999, p.46), “Essas tensões resultam de transformações sociais e escolares que recaem sobre o professor, produzindo expectativas que frequentemente ultrapassam as condições reais de trabalho.” Agregando a fala de Esteve, podemos dizer que os fatores externos que envolvem os estudantes respingam diretamente no desenvolvimento do ensino aprendizagem, trazendo ao professor uma sobrecarga em sanar situações que não dizem respeito à sala de aula, mas que é fator interferente do desenvolvimento. Essas demandas quando somadas a falta de condições estruturais precárias, ampliam a sobrecarga dos professores, tendo em vista a desmotivação, queda de engajamento afetivo com o trabalho, cansaço crônico e irritabilidade no ambiente escolar e familiar.

Também devemos ressaltar que o mal-estar dos professores tem relação direta com a rotina sonora da sala de aula, que geralmente é naturalizada como som de estudantes felizes, é um dos elementos que mais contribuem para o desgaste emocional dos professores. Os ruídos constantes (vozes misturadas, risadas altas, carteiras arrastando e objetos caindo ao chão)

produz estímulos continuados que ativam níveis elevados de estresse, resultando no cansaço cognitivo, irritabilidade e sensação de exaustão ao final da rotina escolar.

De acordo Dejours (1992, p.28), “O sofrimento no trabalho nasce do confronto entre o funcionamento psíquico do sujeito e as exigências da organização do trabalho, podendo gerar desgaste, tensão constante e esgotamento.” Assim, o barulho cotidiano da sala de aula deixa de ser uma simples situação corriqueira do ambiente escolar e se torna um fator concreto de mal-estar do professor, especialmente entre professores dos anos iniciais, cuja atuação exige atenção constante, mediação afetiva e observação permanente.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como finalidade a metodologia qualitativa, pois buscar compreender em profundidade “como” e “porquê” as condições de trabalho influenciam na saúde emocional dos professores do 2º ano do ensino fundamental dos anos iniciais. Segundo Minayo (2010, p.21), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de “significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.”, permitindo captar aspectos subjetivos que não podem se quantificados.

Corroborando com a fala do teórico essa abordagem possibilita interpretar os sentidos atribuídos pelos professores às suas experiências de adoecimento emocional. Conforme Yin (2016, p.118), “Todas as entrevistas envolvem interação entre um entrevistador e um participante (ou entrevistado). Entrevistas estruturadas roteirizam cuidadosamente essa interação”.

A pesquisa semiestruturada foi escolhida porque através de roda de conversa os professores puderam responder às perguntas orais sobre os desafios encontrados em sala de aula. Tendo em vista uma troca de experiências positivas e negativas vividas em sala de aula, fazendo com que o professor se sentisse acolhido para falar e ser ouvido.

De acordo com Gil, (2008, p.109), “Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. Corroborando com a fala do teórico assim, os entrevistados respondem às questões da pesquisa, contribuindo para os resultados e a credibilidade das informações do questionário.

A então pesquisa foi realizada em uma instituição pública de ensino no município de Ribeirão-PE. Atende aproximadamente duzentos e oitenta e nove alunos. O espaço físico é

composto por sete salas de aulas, dois corredores, uma cozinha, dois banheiros, uma secretaria, uma sala de leitura, uma área de serviço e um espaço recreativo com playground. Segundo Yin, (2016, p.28), "Os locais desejados são espaços prontamente convenientes para cada participante".

O teórico nos mostra que o professor pode escolher o local que quer responder ao questionário para se sentir mais leve e sem tensão para responder. E a forma que for respondida irá ajudar na construção do nosso gráfico sobre a então pesquisa. Para esta pesquisa foram selecionados dois professores. Para manter a preservação e o anonimato de suas identidades serão identificados como P1 P2. A professora P1 tem magistério com experiência de quinze anos e a P2 é graduada e pós-graduada com experiência de dez anos.

Segundo Nascimento (2020, p.25), "O professor também se sente sobrecarregado pelas demandas de trabalho, com baixa remuneração, carga horária excessiva, necessidade de levar trabalho para casa e circunstâncias sociais que adentram a sala de aula, sem amparo necessário para o seu fazer e sem reconhecimento social." Ou seja, o adoecimento dos professores não é causado apenas pelo esforço em lecionar com resultados. O adoecimento ocorre do acarretamento de vários fatores do contexto escolar e social dos estudantes e a sistematização educacional.

Para atingir os objetivos proposto nesta pesquisa foram utilizados três instrumentos principais de coleta de dados: entrevista estruturada qualitativa observando a conduta e expressões emocionais dos professores em sala de aula durante as diversas situações do dia a dia. As observações foram guiadas por um roteiro previamente elaborado, que buscou analisar os aspectos da saúde emocional dos professores em suas salas de aulas. As observações foram feitas 3 vezes na semana, onde pudemos observar a rotina do professor em sala de aula.

Nesse sentido, Minayo (2014, p.62), destaca que "a entrevista qualitativa é um instrumento fundamental para compreender significados, pois possibilita ao pesquisador acessar a interpretação que os sujeitos têm de sua realidade". Diante disto a observação em sala de aula acompanhando a postura e conduta emocional dos professores que estão envolvidos em produzir resultados em alfabetização e bons índices nas avaliações externas.

De acordo com Lüdke (1986, p.26), "a observação possibilita ao pesquisador acompanhar os acontecimentos no momento em que se desenvolvem, permitindo compreender melhor as interações e significados presentes no contexto estudado." Assim, a observação, permitirá analisar de que forma ampla como o professor lida emocionalmente com o ambiente escolar.

ANÁLISE DOS DADOS

O mal-estar vivido pelos professores tem sido recorrente, diante disto, estar relacionado às condições em que o trabalho do professor é questionado. O professor vem buscando alternativas, métodos e técnicas pedagógicas de acordo com a necessidade das suas vivências diárias em sala de aula. Diante disso, surge a seguinte questão: Como as condições de trabalho impactam sua saúde emocional?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	É notório que as faltas de ferramentas adequadas para trabalhar em sala de aula estão causando adoecimento dos professores ao tentar sustentar déficit que perpassam a sala de aula.
P ₂	A falta de apoio pedagógico, familiar, recursos adequados, suporte psicológico e cobranças por resultados imediatistas afetam diretamente a saúde emocional.

Quadro 1: Respostas dos professores.

É evidente que a saúde emocional dos professores do 2º ao do ensino fundamental está ligada diretamente ao desgaste corriqueiro da rotina insalubre de salas super lotadas, conforme os professores responderam. P₁ ressalta a falta de subsidio pedagógico tem causado adoecimento emocional nos professores. Já P₂ destaca a falta de apoio psicológico, familiar e a pressão por resultados imediatos.

Ambas as respostas se completam ressaltando que o adoecimento do professor é causado pelos excessos da sobrecarga de trabalho e a falta de condições necessárias para exercer a profissão com excelência. O que corrobora a fala de Esteve (1999, p.57), “O esgotamento apareceria como consequência do mal-estar docente viria a designar o conjunto de consequências negativas que afetariam o professor a partir da ação combinada das condições psicológicas e sociais em que se exerce à docência” Enfatizando a fala do teórico todo adoecimento do docente vem por meio do acumulo em tentar sanar todas situações adversas enfrentadas na sala de aula.

Diante da afirmação acima, surge outra questão essencial sobre como a como os impactos interfere na aprendizagem da criança e no desempenho do professor, logo surgiu a seguinte questão, perguntamos as participantes: De que forma esse impacto interfere no seu desempenho pedagógico no 2º ano do Ensino Fundamental?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A desvalorização e desmotivação são questões mais recorrente em continuar lecionando, pois o ambiente se torna prejudicial e reduz a qualidade do planejamento didático, dificultando a preparação das atividades adequadas a realidade da turma.
P ₂	É perceptível que em alguns momentos do horário de trabalho existe uma diminuição de paciência e menor capacidade na mediação dos conteúdos pedagógicos, o que impacta claramente o trabalho no 2º ano, visto que os alunos ainda se encontram em processo de alfabetização.

Quadro 2: Respostas dos professores.

Ao analisar as respostas das participantes, é evidente que ambas se completam, pois P₁ ressalta que a baixa estímulo no ambiente de trabalho é um fator determinante que dificulta a execução das atividades cotidianas da sala de aula. Já P₂ complementa afirmando que o professor fica insatisfeito, impaciente com o seu próprio fazer docente, que tem como consequência a diminuição da sua mediação.

Através das respostas das participantes é possível identificar que o impacto das condições de trabalho interfere diretamente na proatividade dos professores do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais. Ocasionalmente lacunas no desenvolvimento pedagógico não só de um aluno, mas de uma turma por inteiro. Conforme Koberi (2010, p.70) “situação de instabilidade e indeterminação da conduta a ser desenvolvida pelos professores que ocasiona nesses professores sentimentos de ansiedade, fracasso e descontentamento com a profissão”.

Percebe-se que o descontentamento profissional não surge de apenas uma situação vivenciada, mas a falta de políticas voltadas ao desempenho qualitativo dos professores. Diante dessas afirmações perguntou-se as entrevistadas: Quais fatores no ambiente de trabalho que mais contribuem para sentimentos de ansiedade ou estresse?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	O que ocasiona situações de estresse e ansiedade é a pressão por resultados imediatos para avaliações e alfabetização, a rotina sonora, crianças sem limites, pais pouco comprometidos, além do baixo reconhecimento profissional e das relações interpessoais.
P ₂	Os principais fatores é a falta de recursos, a indisciplina dos alunos e bagagem social trazida para dentro da sala de aula pelos estudantes.

Quadro 3: Respostas dos professores.

Com base nas respostas de P₁ e P₂ percebe-se comungam para linha de raciocínio, pois P₁ afirma que as situações de estresse e ansiedade estão relacionadas a vários fatores da vida profissional docente. Já P₂ complementa afirmando que a escassez de recursos e indisciplina comportamental são também fatores de estresse e ansiedade.

No entanto P₁ e P₂ se completam nas respostas, onde ressaltam os fatores reais vivenciados no ambiente escolar pelos docentes. Nascimento (2020, p. 25) “O professor também se sente sobrecarregado pelas demandas de trabalho, com baixa remuneração, carga horária excessiva, necessidade de levar trabalho para casa e circunstâncias sociais que adentram a sala de aula, sem amparo necessário para o seu fazer e sem reconhecimento social.”

Neste contexto, é fundamental observar como todo esse tema vem repercutindo em prol dos desgastes relacionados a sobrecarga dos afazeres docentes. Perguntou-se: A instituição em que você trabalha oferece algum tipo de apoio psicológico? () Sim (X) Não. Se sim descreva como ocorre:

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Diante da realidade a instituição não oferece apoio psicológico aos docentes, assim deixando uma lacuna onde as políticas públicas de saúde deveriam ofertar assistência para o professor conseguir administrar seus sentimentos.
P ₂	Existe uma fragilidade quando nos referimos ao contexto de suporte psicológico aos docentes, pois ainda se faz vista grossa para as necessidades reais de amparo emocional do docente.

Quadro 4: Respostas dos professores.

A ausência de suporte emocional aos docentes é uma fragilidade na qual as políticas devem intervir e proporcionar um amparo emocional eficaz para o professor se sentir acolhido e respeitado. P₁ destaca que dentro de sua realidade escolar a instituição não oferta esse apoio psicológico deixando uma lacuna aberta. De acordo com P₂ complementa ressaltando que existe uma fragmentação do suporte psicológico necessitados pelos profissionais da educação. Através das respostas de ambas nota-se que tem o mesmo norte e complemento nas falas.

Com base em Bruning, (2010, p.6), “Não se pode ter um corpo sadio, com uma mente irada e deprimida. O corpo só conhece o que a mente transmite. Colhemos na vida o que semeamos na mente.” Contextualizando a fala do teórico é evidente afirmar que existe uma necessidade de manter a mente em equilíbrio para que possamos ter ações saudáveis

Observa-se que o professor necessita desse suporte psicológico e pedagógico para que assim consiga ter práticas que não o adoça emocionalmente. Através dessa afirmativa surgiu a questão: Quais estratégias você utiliza para lidar com o desgaste emocional no trabalho?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Busco manter a organização do tempo para manter as demandas pessoais e profissionais em harmonia e faço uso dos minutos de intervalo para interagir com os colegas de trabalho. Estabeleço limites para interação via whatsapp com a família e com meus superiores fora do horário do trabalho.
P ₂	Praticar autocuidado como atividade física e de lazer e também estratégias de técnicas de relaxamento.

Quadro 5: Respostas dos professores.

É necessário trabalhar com estratégias respiratórias para lidar com o desgaste emocional, para que os docentes tenham um equilíbrio na realização das suas atividades pedagógicas. P₁ destaca que o professor necessita de estratégia dentro e fora do ambiente escolar porque as situações do trabalho refletem na qualidade de vida pessoal.

Contudo a P₂ traz o complemento de estratégias interpessoais como autocuidado para extravasar seus anseios emocionais. Para colaborar Nóvoa (1995, p.27) “é no coletivo e na partilha de experiências que os professores encontram formas de enfrentar as dificuldades e reconstruir o sentido do trabalho docente.” Observa-se que o teórico ressalta a importância de não enfrentarmos sozinhos as diversidades do ambiente de trabalho.

Diante das afirmações das participantes entrevistadas acima, percebe-se que P₁ e P₂ seguem uma linha de pensamentos iguais, e as falas se completam. Pois P₁ afirma que a organização pode ser uma válvula de escape para enfrentar os cumprimentos da carga horária exaustiva. Já P₂ se reconecta praticando atividades de autocuidado, assim priorizando o bem-estar da mente e do corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou investigar os desafios das condições de trabalho na saúde emocional dos professores do 2º ano do Ensino Fundamental anos iniciais. Os dados coletados por meio da entrevista destacaram que os professores estão adoecendo emocionalmente devido ao

excesso de trabalho e as cobranças por resultados das avaliações externas, porém não fornecem formação continuada para favorecer o desenvolvimento pedagógico.

Outros fatores cruciais que afetam a saúde emocional dos professores são a falta de motivação e a desvalorização encontrada no ambiente escolar. Diante disto, vale ressaltar que ao se ver sobrecarregado, cheios de demandas e com cobranças internas e externas, começa a afetar a saúde emocional apresentando ansiedade, frustração, medo, insegurança e falta de vontade de permanecer no ambiente escolar.

Neste sentido de acordo com a pesquisa confirma a hipótese de que a sobrecarga, as condições de trabalho inadequadas pela falta de recursos e suporte emocionais, e a pressão pela alfabetização imediata no 2º ano do Ensino Fundamental, elevando o sofrimento psíquico dos professores, manifestado por ansiedade e depressão, reduzindo o engajamento afetivo e a habilidade pedagógica, assim comprometendo diretamente a qualidade de ensino no âmbito educacional.

As análises mostraram o quanto a saúde emocional dos professores está fragilizada, e que se faz necessário que esses professores tenham suporte psicológico para que possam superar as dificuldades e poder contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem no 2º ano do Ensino Fundamental, pois enquanto os professores forem silenciados e cobrados sem esse suporte necessário os rendimentos esperados nas avaliações externas continuarão fracassados. Nesta perspectiva, este será o trabalho utilizado como material de apoio na rede municipal de ensino do município de Ribeirão, para formação continuada dos professores do 2º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de aprofundar nossos estudos.

REFERÊNCIAS

BRUNING, Jaime. **A Saúde Brota da Natureza**. 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/941335822/livroasaudebrotadanaturezapdfgrasdownloadbaixarsiteoficialbookjaimebruning>. acesso em: 20/11/2025.

CAMANA, Christiane. **O Sofrimento “externo” do Professor**. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Disponível em: https://portal.unemat.br/media/files/cristiane_do_nascimento_gon%c3%87alves_poltronieri.pdf. Acesso em: 13/11/2025.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez; Oboré, 1992.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

ESTEVE, José Manuel. **O Mal-Estar Docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru: EDUSC, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

KOBORI, Carolina. **Organização e condições de trabalho de professoras – mal-estar docente e permanência no emprego**: estratégia defensiva?. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/598d16bd-0172-420c-aa20-08fd346b630f/content>. Acesso em: 15/11/2025.

LEAO, Cleri B. M. **Entre o bem e o mal-estar docente**: um retrato de professores do ensino superior privado. 2003. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/598d16bd-0172-420c-aa20-08fd346b630f/content>. Acesso em: 22/11/2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NASCIMENTO, Kelen Braga do; SEIXAS, Carlos Eduardo. **O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil**: apontamentos da última década de pesquisas. Revista Educação Pública, v. 20, n. 36, 2020.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. **O “Mal Estar” docente como fenômeno da modernidade**: os professores no país das maravilhas. UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

RIBEIRO, D. **A crise educacional do Brasil da qual tanto se fala, não é uma crise, é um programa**. Ribeiro, Darcy. Sobre o Óbvio. In: Ensaio Insólitos. L&PM, 1979.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.